

É bonito demais

Zuleika de Souza/CB

O FLAMBOYANT QUE FICA EM FRENTE AO TRIBUNAL DE JUSTIÇA É CONSIDERADO A ÁRVORE MAIS DESLUMBRANTE DA CAPITAL



BRASILIENSE SE ENCANTA COM O FLAMBOYANT, ÁRVORE QUE DÁ UM COLORIDO ESPECIAL À CIDADE ATÉ O FINAL DE JANEIRO

ISABEL FLECK

DA EQUIPE DO CORREIO

Desde o começo de outubro, os canteiros centrais de Brasília receberam mais cor. Unidos ao verde e ao cinza característicos da capital, o vermelho, o laranja e o amarelo dos flamboyants mostraram que a primavera tem espaço por aqui. Apesar de não ter a mesma popularidade do ipê, a árvore, que já faz parte do cenário da cidade desde a sua construção, conquista fãs a cada dia. No Plano Piloto, Guará e Núcleo Bandeirante, a exuberância das flores prova que, mesmo não sendo típica da região, a árvore soube retribuir com generosidade a acolhida do cerrado.

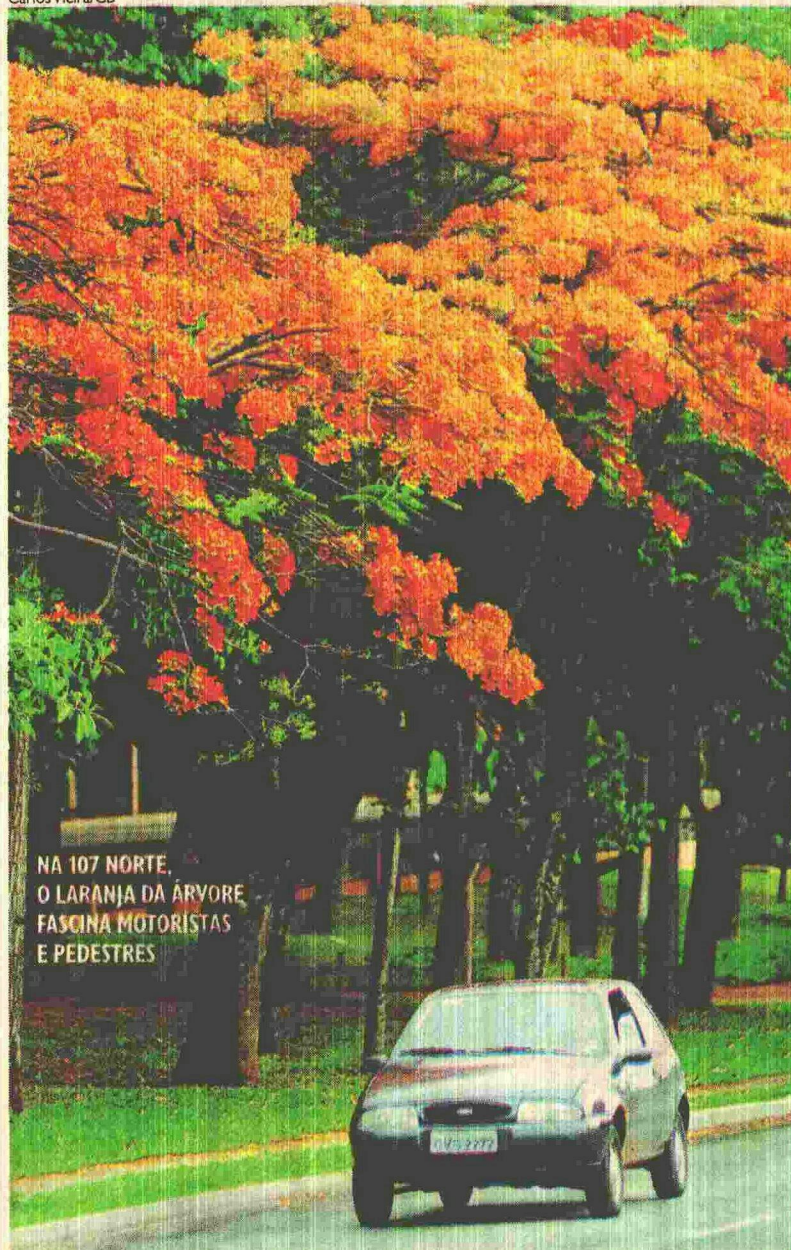
A beleza dos flamboyants encanta até mesmo quem não está acostumado a reparar na paisagem da cidade. Durante a viagem de ônibus de mais de 40 minutos que faz todos os dias de casa, no Riacho Fundo, até o colégio onde trabalha, na Asa Sul, a secretária Maria do Socorro Pereira, 39 anos, começou a prestar atenção nas árvores espalhadas pelos canteiros da cidade. "É a época em que Brasília fica mais bonita. Em alguns lugares, as árvores formam umas alamedas, que enfeitam o caminho. Gosto de ficar admirando. Nem vejo o tempo passar", afirma Maria do Socorro.

A maioria das árvores fica em canteiros centrais do Plano Piloto, nas entrequadras e em espaços abertos nas cidades do DF. Muitos dos flamboyants têm mais de 40 anos e foram trazidos durante a construção da capital. De acordo com o chefe do Departamento de Parques e Jardins da Novacap, Ozanan Coelho, a opção por plantar as mudas nos canteiros centrais da cidade pode ser explicada pelas próprias características da planta. "As raízes do flamboyant são muito superficiais e se expandem com facilidade, por isso devem ser plantadas longe de calçadas e residências. Podem danificar as construções", detalha Ozanan. Por ter a copa muito ampla e ser uma árvore de médio a grande portes, as árvores também devem ser plantadas a uma distância de, no mínimo, 10 metros entre elas.

Revezamento

Os flamboyants florescem uma vez por ano, no período que vai de outubro a janeiro. Mas é em novembro que as flores vermelhas e alaranjadas dão mesmo um show. A floração sucede à dos ipês, que sempre presenteiam a cidade com sua beleza ainda no período da seca. "O bom dessa cidade é que sempre tem uma espécie diferente de flor em evidência. Durante todo o ano, temos árvores florescendo", afirma Ozanan. De acordo com o especialista, depois dos flamboyants, é a vez do cambuí, planta com flores amarelas muito presente no canteiro central do Eixo Monumental.

Carlos Vieira/CB



PARA SABER MAIS

Origem africana

O flamboyant não é uma planta típica do cerrado. Sua origem não é sequer brasileira. As primeiras mudas foram trazidas de Madagascar e da costa leste da África ainda no início do século XIX. O nome flamboyant, que significa flamejante

em francês, pode ser explicado devido às cores que as flores apresentam: vermelho, laranja e amarelo. No meio científico, é denominado Delonix regia, mas popularmente também é conhecido como flor-do-paraiso. O flamboyant pode atingir até 15m de altura e 90cm de diâmetro. A floração é de outubro a janeiro. As flores apresentam cinco pétalas e formam

grandes cachos que, muitas vezes, encobrem quase que totalmente as folhas. Por ter a raiz muito superficial, no entanto, elas devem ser plantadas distantes de calçadas, meios-fios e construções. Como é uma árvore de médio a grande portes e tem uma copa ampla, ao plantar, é preciso manter uma distância de, no mínimo, 10 metros entre uma e outra.

O flamboyant surpreende, no entanto, pelo tempo da floração. A maioria das árvores fica mais de um mês carregada de flores. No caso do ipê, a duração é de, no máximo, 10 dias. No viveiro da Novacap, cerca de 2 mil mudas de flamboyant são plantadas a cada estação chuvosa. Quando atingem 1,5 metro de altura já podem ser levadas para os canteiros da cidade. A partir daí, não precisam mais de adubo ou de receber água.

A maioria dos flamboyants leva entre quatro e cinco anos para virar uma árvore de médio porte e florescer. Tempo que Fausto Bonifácio, 62, não pôde esperar. Há 30 anos, quando morava no Rio de Janeiro, plantou uma pequena muda no quintal de casa. Mas teve de mudar de cidade e não chegou a ver a árvore florescer. Ao chegar em Brasília, não teve dúvidas. Plantou uma muda no quintal de casa, em um condomínio no Lago Sul. Hoje, a árvore das flores vermelho escarlate não só ocupa o centro do quintal como abriga ninhos de joões-de-barro. "Demorou uns cinco anos para florescer, mas hoje quando vemos os botões abrindo, vemos que valeu a pena", conta Fausto, que também trabalha rodeado de flamboyants. Ele e a mulher, Margareth, têm uma banca de revistas na 106 Sul. "Quando compramos a banca há dois meses, não sabíamos que ia florescer assim. É lindo demais, dá muito mais ânimo para trabalhar", afirma Margareth.

Quem mora ou trabalha nas entrequadradas da Asa Sul não consegue mais imaginar como seria sem os flamboyants. O faxineiro José Ribamar Soares, 44, que trabalha há 11 anos em um dos prédios da 106 Sul, se acostumou a ver a árvore florescer sempre nessa época. "Antes ela dava mais flores, mas acho que é porque já está velha demais", arrisca o faxineiro. Mesmo assim, o imenso flamboyant da entrada da quadra atrai admiradores. "Tem muita gente que vem fotografar para deixar de recordação. Deve ser porque só dá de ano em ano", acredita Ribamar.

Mas na hora de eleger a árvore mais bonita da cidade, no entanto, a decisão é unânime. O flamboyant em frente ao prédio do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios encanta não só quem trabalha no local como quem passa pelo Eixo Monumental diariamente. "Ela sempre floresce em outubro, mas este ano parece que ela se destacou. Toda hora vem algum turista ou gente querendo fotografar a árvore", diz a recepcionista Eliane Barbosa, 37, que já trabalha há mais de 10 anos no tribunal.

A exuberância do flamboyant faz com que muitos mudem até mesmo de rotina para poder apreciar a árvore no dia-a-dia corrido. A estudante de Direito Carolina Ávila, 21, é uma delas. Ela vai ao tribunal pelo menos três vezes por semana e faz questão de passar pela árvore. "Todo mundo pára o carro no estacionamento atrás do prédio, mas eu peço para me deixarem aqui na frente, porque é muito mais bonito."